

# AVALIAÇÃO DE TENDÊNCIAS DE LONGO PRAZO NA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ENTRE 2003 E 2022

**Sergio Luiz Doscher da Fonseca**

Analista de planejamento e orçamento na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). *E-mail:* sergio.fonseca@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2976-port>

A ação das políticas públicas, principalmente na área de educação, é um dos principais pilares da atuação estatal, devendo, portanto, ser medida e avaliada. Este trabalho busca compreender se, no caso das despesas orçamentárias do Ministério da Educação (MEC), no período 2003-2022, existem tendências de curto, médio e longo prazos. A proposta é fazer a análise do período escolhido (vinte anos) utilizando o Painel de Orçamento Federal, ferramenta acessível ao público geral. Esta pesquisa tem como objetivo aprofundar o entendimento das séries históricas de execução orçamentária do MEC.

## 1 COMPARAÇÃO COM O ORÇAMENTO TOTAL DO GOVERNO FEDERAL

A análise da participação percentual do MEC no orçamento federal revela um aumento contínuo ao longo dos vinte anos. Com destaque para a duplicação da participação do MEC de 3,0%, em 2008, para 6,7%, em 2018.

## 2 COMPARAÇÃO COM O ORÇAMENTO FISCAL E A SEGURIDADE SOCIAL NO MEC

Foi feita uma avaliação do peso das despesas com aposentadorias e pensões no contexto do orçamento total do MEC, na qual se observou uma queda significativa da participação dessas despesas nos anos mais recentes (2021 e 2022).

## 3 COMPORTAMENTO DA DESPESA POR MODALIDADE

Realizou-se a análise da evolução das despesas de pessoal, de outras despesas correntes e de investimentos, em que se identificou um “descolamento” nos gastos em outras despesas correntes no período 2016-2020, seguido por uma recuperação em 2021 e 2022.

## 4 CONCLUSÕES

Pode-se notar a participação crescente do MEC no orçamento federal. Com a tendência de crescimento real das despesas do MEC na primeira metade da série, seguida por um período de estabilidade na segunda metade. Observou-se também queda nas despesas com aposentadorias e pensões no longo prazo, abrindo espaço para outras despesas, e um descolamento temporário nos gastos com outras despesas correntes, seguido por uma recuperação recente.

Este estudo contribui para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas orçamentárias do MEC ao longo de duas décadas, identificando padrões e comportamentos que podem influenciar as políticas públicas na área educacional.